

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA**

2 **ATA Nº. 09/2024**

3 *(Plenária Híbrida)*

4 Aos dois dias do mês de abril de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se para
5 Assembleia Ordinária do Conselho Municipal do Idoso do Município de Porto Alegre, na
6 sede da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, Avenida João Pessoa,
7 1105 – Bairro Azenha – Porto Alegre-RS, sob a presidência de **ELISIANE**
8 **ALBUQUERQUE** e **FÁTIMA GICELE ANFLOR ALVES**, e na presença dos:

9 **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**

10 Elisiane Albuquerque, **Asilo Padre Cacique**; Fátima Gicele Anflor Alves, **Instituto Pró-**
11 **Saúde – IPS**; Kátia Fabiane Nunes Machado, **Associação Cristã de Moços do RS - ACM**
12 **Morro Santana**; Francine da Silveira Idiart, **Instituto Pobres Servos da Divina Providência**
13 **– Centro da Educação**; Leci Matos, **Associação Comunitária do Campo da Tuca –**
14 **ACCAT**; Leise Fonseca, **Banco de Alimentos do RS**; e Anelise Crippa Silva, **União**
15 **Brasileira de Educação e Assistência – UBEA.**

16 **CONSELHEIROS DO GOVERNO**

17 Mariana Nunes, **Coordenadoria do Idoso**; Maria da Graça Furtado, **Fundação de**
18 **Assistência Social e Cidadania – Fasc**; Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria**
19 **Municipal da Fazenda – SMF**; Vinícius Kaster, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e**
20 **Juventude – Smelj**; Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria Municipal de Governança**
21 **Local – SMGOV**; José Alfredo Nahas, **Parceiros Voluntários**; e Clésia Ziemann,
22 **Secretaria Municipal da Saúde – SMS.**

23 **FALTAS JUSTIFICADAS:**

24 Carlos Henrique Ferreira, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SMDS**; Lúcia
25 Helena Bastos Maschke, **Associação dos Ferroviários Sul Riograndense – AFSR**; e Neli
26 Miotto, **Bancos Sociais do Rio Grande do Sul.**

27 **DEMAIS PRESENTES**

28 Rochele Scott Marinho Neves e equipe SMDS – **Secretaria Municipal de Desenvolvimento**
29 **Social**; Keyla Domingues, **Banco de Alimentos**; Luciana Tietbohl, **Administrativo SMDS**; e
30 Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

31 Após a conferência de *quorum* foram iniciados os trabalhos da Ordem do Dia.

32 **- ABERTURA, APRECIÇÃO DE ATA E PAUTA:**

33 **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Então, vamos iniciar esta reunião do Conselho
34 Pleno do COMUI, no dia 02 de abril de 2024. Vamos dar a boas-vindas pro pessoal da
35 Secretaria. Vão dar uma aula aqui como funciona a Secretaria. Vamos à justificativa de falta,
36 então. Tem a Lúcia, dos Ferroviários, por motivo de falecimento de um familiar. E a Neli que
37 não está em Porto Alegre. Seu Henrique também, tá com suspeita de dengue. Então, vamos
38 verificar, temos 10 conselheiros. Por enquanto não dá pra passar a Câmara de Projetos. Então,
39 a nossa pauta hoje vai ser somente a apresentação da Secretaria e depois no finalzinho a gente
40 passa a Câmara de Projetos, pode ser? Tem a aprovação da pauta. Aprovação da pauta. Ok?
41 Aprovada. Então, pessoal, passamos a palavra pra vocês. Vocês não se importam da gente
42 deliberar um projeto antes?

43 **- CÂMARA DE PROJETOS:**

44 **Anelise Crippa Silva, União Brasileira de Educação e Assistência – UBEA:** Processo SEI
45 22.0.000078784-5. **ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS.** Projeto Ação Compensatória,
46 Projeto Dignidade 60+. No Termo de Convênio 009, de 2022. Então, trata-se de uma ação
47 compensatória decorrente da notificação ocorrida em 09 de fevereiro do corrente ano por
48 parte da Gestão de Parcerias, apontada a devolução da OSC no valor de R\$ 22.257,77, uma
49 vez que a comprovação do referido gasto se deu após a data de 23 de setembro de 2022, data
50 esta para realização das despesas, conforme o Plano de Aplicação. A OSC sinaliza o lapso
51 temporal da sua equipe administrativa, onde ocorreu o erro apontado na notificação citada,
52 afirmando no Ofício 27648674, que o mesmo aconteceu sem intenção e que todo o recurso foi
53 destinado para a execução do projeto em questão. Informando ainda que o Termo de Fomento
54 foi cumprido em sua integralidade e em momento algum houve desvio de recursos para
55 realização de outras atividades que não eram objeto deste. Fato este comprovado pelas
56 evidências apresentadas no processo de Prestação de Contas, tais como lista de presenças,
57 fotos e outros registros, bem como também apontado pela Gestão de Parcerias, que as
58 Prestações de Contas da OSC estão regulares. É das Prestações de Contas que são enviadas,
59 que a SMDS faz, há cinco processos de análise de Prestação de Contas, tendo sido
60 recomendada a aprovação. Conforme preconiza o parágrafo 2º do Artigo 72, da Lei 13.019, de
61 2014, que diz o seguinte: "Quando a Prestação de Contas for avaliada como irregular, após a
62 exaurida fase recursal, se mantida a decisão, a organização da sociedade civil poderá solicitar
63 autorização para que o ressarcimento ao erário seja promovido por meio de ações
64 conversatórias, de interesse público, mediante a apresentação de novo Plano de Trabalho,

65 conforme o objeto descrito no Termo de Colaboração ou de Fomento e a área de atuação da
66 organização. O dimensionamento da contraprestação econômica será feita a partir do Plano de
67 Trabalho original, desde que não haja indício de dolo ou fraude, que não seja o caso de
68 restituição integral dos recursos". Dessa forma, a OSC Parceiros Voluntários apresenta Ação
69 Compensatória do objeto inicial do projeto Dignidade 60+, com objetivo de proporcionar aos
70 idosos um espaço de acolhimento e reflexão sobre bem-estar e saúde, através da realização de
71 oficinas temáticas de idosos 60+. Apresentando um novo Plano de Trabalho com o objetivo
72 de realização de quatro oficinas de capacitação pra liderança e representação de OSC,
73 contribuindo no fortalecimento da gestão das organizações da sociedade civil de Porto Alegre,
74 com a meta de serem 30 lideranças e representantes de OSC participantes. Nosso parecer,
75 após a análise desta Câmara de Projetos se posiciona de modo favorável à iniciativa da Ação
76 Compensatória proposta pela OSC Parceiros Voluntários, no valor de R\$ 22.257,77. **Elisiane**
77 **Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Alguma pergunta? Entenderam? Posso submeter à
78 votação? Quem é favorável ao parecer da Câmara de Projetos? O Zé vai se abster? **José**
79 **Alfredo Nahas, Parceiros Voluntários:** Sim. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:**
80 **APROVADO COM UMA ABSTENÇÃO.** Agora vamos passar para a Secretaria, para a sua
81 apresentação.

82 - **APRESENTAÇÃO FLUXO SMDS:**

83 **Rochele Scott Marinho Neves, SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento**
84 **Social:** Boa tarde a todos! Quero dizer que eu estou bem feliz hoje da gente poder se
85 encontrar. Eu vim há alguns dias, o Luís vinha há um tempo já pedindo para estar presente me
86 colocando à disposição para estar presente no COMUI, e que bom que hoje está aqui, não só
87 eu, mas a equipe, pelo menos, representantes da equipe. E vou dar as boas-vindas ainda que
88 vocês estejam aqui há um tempo, mas dar boas-vindas enquanto SMDS. Nós estamos nos
89 estruturando e reestruturando em alguns dos nossos fluxos, mas muita coisa a gente fez nesse
90 período que é importante que a gente traga para vocês. Eu entrei aqui em julho do ano
91 passado, né? E aqui a gente tem mais o pessoal que trabalhava ali, já estavam lá, e os fundos
92 migraram para a SMDS em 2022, né, Carlos? Então, assim, é óbvio que passou por muitas
93 transformações os fundos e a gente vem buscando se capacitar, a gente vem buscando
94 construir alguns fluxos, algumas informações que a gente tinha, fortíssimo das instituições,
95 quando a gente recebeu na primeira reunião, foi uma reunião com a gestão do COMUI e uma
96 reunião com a gestão do CMDCA. E aí, entre as várias pautas que vieram, todo mundo falava

97 da celeridade, claro, dos repasses, né? E veio a situação muito de que não se tinha essa
98 transferência de fundos, como se essa situação que travava no fundo e não acontecendo.
99 Então, em razão dessa fala a gente, mas muito do nosso tema de casa era nós encontrarmos
100 aonde estavam as nossas travas, né? E eu acho que a gente começou a fazer isso, de uma
101 forma muito constante, uma equipe muito alinhada e com essa capacitação que a gente teve e
102 de começar a entender algumas coisas. E aí a gente entendeu que nem tudo a gente tinha
103 resposta para vocês, mas que muitas dessas respostas nós deveríamos construir junto com os
104 conselhos e a partir daí a gente começou essa peregrinação de construção de algumas coisas.
105 Alguns, o Zé acho que participou também, lá no CMDCA, de algumas reuniões, então a gente
106 fez algumas reuniões na construção de alguns conceitos que a gente entende que não tá talvez
107 tão maduro sobre fundo, né? Acho que, claro, mas a gente vem sentindo que são pautas que a
108 gente tá amadurecendo esses conceitos do que é o fundo, de como é que funciona a
109 dispensação de valores, do que é essa parceria que a gente faz, de que nem tudo é pela 3019.
110 A gente fez reuniões com a Procuradoria, então, assim, a gente teve vários momentos de
111 discussão dessas pautas, pra gente poder ter esses conceitos. E sim, humildemente eu digo
112 para vocês que nós não temos todas as respostas, não temos todas as respostas ainda, e
113 verificamos sim que alguns problemas e muitos a gente tinha, e eram nossos, e eram coisas
114 que nós tínhamos que trabalhar, mas sim, tem muitos problemas que também eram por parte
115 do Conselho e muitos problemas eram por parte das suas próprias instituições, ou seja, são os
116 três partes com problemas que se a gente ficar brigando a gente vai chegar a lugar nenhum.
117 Então, o que a gente queria era juntos pensar como é que a gente ia chegar num resultado
118 melhor. Então, que todo o nosso trabalho seja voltado para atingir ao fim e ao cabo aquele
119 público que a gente tá aqui trabalhando, vocês e nós, então. E eu falei na primeira reunião, né,
120 eu acho que a gente teve junto com a Fátima, que a gente precisava derrubar essas barreiras
121 que nós não construímos, esses muros que nós não levantamos, mas se em algum momento
122 foi levantado, bom, que de nossa parte a gente poderia derrubar, porque não era isso que a
123 gente queria divergir e a gente tá muito tranquilo pra divergência, né, mas que, a gente estava
124 pronta para construir junto. E o terceiro... **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria**
125 **Municipal de Governança Local – SMGOV:** Só para transmitir, que ontem na reunião tinha
126 representantes de diversas pastas da Procuradoria Geral do Município, do Gabinete do
127 Prefeito, para mim ficou claro que a posição da SMDS e da Governança estão em sintonia
128 absoluta, né. Então, foram propostas, assim, adequações baseadas em outros três decretos que

129 existem no Brasil e que as coisas parecem que dão certo, né? Salvador, BH e São Paulo. E
130 sem combinar, sem conversar antes, ficou claro que nós precisamos de um decreto específico
131 de Porto Alegre, porque nós fazemos diferente. E no debate ali, para concluir, teve duas, três
132 ponderações, "Ah, mas não se compreende instituição comprar carro." Disse, "Cara, se tu não
133 entende o projeto, por exemplo, de ILPI ou de acolhimento à criança e adolescente, jamais
134 entenderá que precisa de carros pra fazer o leva e trás e ele é a qualquer momento, a qualquer
135 tempo, 24 horas por dia." Isto, se tu tem seis casas como o Pão dos Pobres, tu precisa de seis
136 Spins, porque cada casa tem dez. E a Spin tem sete lugares. Então, se tu não compreende o
137 projeto técnico, tu não consegue validar o pagamento, isso para nós ontem ficou bem
138 explícito, bem claro. Mas também fica claro uma coisa que a Rochele tem trazido desde o ano
139 passado. E o terceiro setor tem que concretizar o projeto técnico ao apresentar pro Conselho
140 buscando captação ou mesmo na chamada pública de uma forma clara. Ontem, dialogando
141 com uma das nossas grandes lideranças da cidade, veio a questão, "Não, mas eu preciso de
142 recursos pra complementar o que a Prefeitura não me dá." Coloca pela boca. E aí a gente teria
143 lá que argumentar os projetos da FASC, eles indicam um coordenador e dois educadores. "Por
144 que tu bota o psicólogo, a assistente social, o enfermeiro e toda aquela equipe técnica?" Não
145 tá suprindo o que a Prefeitura não te deu, tu tá captando pra fazer melhor. Entendem diferente,
146 então esses argumentos nós vamos precisar melhorar naquelas capacitações, para cada vez,
147 assim, ó, com que vem apresentado como projeto se efetivar na captação e depois não se
148 encaixa no financeiro, porque se não nós não vamos ter paz, né, nem velocidade que vocês
149 precisam que é 30 dias. O mês tem que ter 30 dias. **Rochele Scott Marinho Neves, SMDS –**
150 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** Bom, assim, eu acho que essas pautas
151 que o Carlos traz, acho que são pautas que a gente precisa tratar em seminários internos,
152 discutir, exauri-las, se ouvir, e isso a gente vai ter que fazer muitas vezes. Isso não vai ser algo
153 que a gente vai conseguir resolver em uma, duas, três plenárias. A gente vai ter que ter
154 seminários, parar aqui e falar, que são essas questões, esses conceitos que a gente tá
155 discutindo. Mas voltando, a gente tinha esse um tripé, que para mim era tão importante quanto
156 qualquer outro, que era a comunicação externa, né? A gente entendia que não podia ter
157 [Inaudível] nem essa relação com os fundos com os conselhos, tão pouco com as OSCs, né? E
158 a gente fez, ontem a gente fechou, a partir de julho, o atendimento a 91 instituições, 91
159 atendimentos. Investimos no atendimento com as instituições. Isso aconteceu no atendimento
160 individual, atendimento com financeiro, atendimento com prestação de contas, atendimento

161 com gestão de parceria e os atendimentos são sempre da forma mais qualificada que a gente
162 pode entregar, colocando um processo aberto ali, explicando o que aconteceu no seu processo.
163 Alguns aqui tiveram reunião conosco com as suas instituições, no objetivo da gente poder
164 alinhar e dizer assim, ó, realmente aqui deu problema, vamos ver o porque a gente pode
165 conseguir desenvolver, né? A gente criou aí também algo que a gente teve um pouco de
166 dificuldade no início, tá lá no site, a relação de todos os e-mails, isso afinou muito a nossa
167 comunicação para nós. A gente entende que foi um resultado muito positivo, porque, óbvio,
168 nós temos e-mails ainda que tem uma quantidade grande, né, imagina a demanda de dois
169 fundos, mas hoje a gente consegue dar uma resposta com um pouco mais de assertividade, um
170 pouco mais de serenidade, né? Então, a gente conseguiu um pouco avançar. Então, estamos
171 numa caminhada, né? Mas é um tripé que a gente continua desenvolvendo hoje e que a gente
172 continua a trabalhar. E aí nós implantamos a partir daí, também, as secretarias junto aos
173 conselhos. Então, quem estava na gestão passada sabe que a gente estava com isso meio
174 misturado, né? Então, todo mundo misturava e dizia, vai lá falar com o fundo, chegava lá, era
175 o fundo, né? Era o fundo, fundo da criança com fundo do idoso, com o conselho. E a gente
176 entendendo que são partes separadas, que são partes distintas com atribuições distintas, né? A
177 gente precisava até simbolicamente separar o físico, né? Fazer o aparte do físico. Então, a
178 gente conseguiu aqui desacomodar um pouco o pessoal que tá na SMDS, né? E aí a gente
179 trazer para as salas aqui de baixo, né? A secretaria. Aí nós tínhamos uma secretaria que ela
180 atendia a secretaria e ficava muito separado, mas enfim, né? O ruim que era, o telefone era de
181 uma, né? O telefone do outro, né? Mas a gente já consegue, assim, dizer, é muito complicado
182 alguém ligar para cá, não sabe para onde tá ligando. E hoje, é isso, parece simples, mas não é,
183 uma instituição ligar sabendo que tá ligando para o COMUI, que tá ligando para o CMDCA,
184 né? Que ela tem um e-mail que é de um, que é de outro, porque ela tem uma secretária
185 específica que atende cada área. Então, a Lu hoje é a Secretária do COMUI, né? E aí, falando
186 do nosso fluxo, é a ela quem eu peço para que vocês se reportem, tudo que vocês precisarem,
187 né? A Lu é nova até na secretaria, mas eu acho que ela se integrou super bem, assim, né?
188 Acho que ela conseguiu já entender como a dinâmica de vocês funciona, assim. Então, ela
189 está à disposição, se vocês tiverem dificuldades, vocês podem tratar com a Lu. Mas, assim,
190 eles vão tratar com a Lu, assuntos relativos ao conselho. Isso é bem importante ficar claro
191 para vocês, quando vocês forem tratar de fundo do idoso, não é com a Lu, né? A Lu não trata
192 fundo do idoso. E aí, continuando na apresentação da equipe, a gente está aqui com o Luis

193 Paulo, o Luis Paulo é o chefe da equipe de gerenciamento de fundos, então, todas as questões
194 relativas aos dois fundos, a edital, é com o Luis Paulo, né? É ele que faz essa relação, quem
195 faz o pedido de gerenciamento da secretaria, é o Luis Paulo. Então, ele é a nossa referência
196 em especial para a executiva que trata mais direto assim, com a secretaria, sempre que
197 precisar tratar alguma coisa, fazer uma comunicação com o conselho. O Luis, que é
198 administrador também nosso, né? E aí eu vou frisar para vocês, uma das mudanças que a
199 gente teve aqui, que a gente entende que está dando uma solidez no nosso trabalho é a questão
200 da gente ter uma estrutura básica de funcionamento do quadro, principalmente efetivo
201 também. Então, são servidores do quadro, que a gente vai embora, os conselheiros trocam,
202 tem os cargos de confiança, como eu. saio, mas essa equipe aqui, todos são do quadro, né?
203 Então, vocês podem ficar tranquilos também. Mas então voltando. Então, o Luis Paulo, na
204 chefia da equipe de gerenciamento de fundos. Aí quando vocês forem mandar e-mail para o
205 FUMIDE, quem vai abrir é o Luis e a Denise, lá em cima, né? Aqui a Jennifer, então. Famosa
206 Jennifer, né? A Jennifer então, é a responsável pela equipe de orçamento e finanças da nossa
207 área financeira, né? Então, todos os assuntos relativos ao financeiro, a prestação de contas dos
208 fundos, é com a Jennifer, quando vocês tiverem essas questões para tratar e em especial as
209 câmaras que tratam dessas questões financeiras, a Jennifer é o contato. A gente sempre pede
210 que formalizem esse pedido. E aí eu digo, o formalizar, não é para gente ser chato, porque a
211 gente tem que ser burocrático, mas porque a gente tá falando de áreas públicas. E a
212 formalização é fundamental pra gente. Então, assim, eu consegui eu acho, Elisiane e Fátima,
213 fazer uma apresentação de transição com praticamente tudo no papel, né? Para quando os
214 números de processo, com os e-mails que nós comunicamos, porque isso é importante, porque
215 eu vou embora e vocês têm que entrar daqui a pouquinho, se não tiver isso aqui, sabendo o
216 que foi tratado, né? Então, mais do que a gente ter na cabeça as pessoas aqui que estão
217 organizadas, é a gente ter tudo colocado no papel e dentro dos processos, né? Inclusive, nós
218 abrimos um processo, né? Inclusive, só para tratar a comunicação, para a gente se comunicar,
219 a gente começar a ter até às vezes uma lembrança do que é que a gente tratou naquela
220 situação. Acontece muito, né? Então, a gente está com um processo, inclusive, só para tratar
221 as questões de comunicação com o conselho. Então, a Larissa que é a assistente social e o
222 Rodrigo que é advogado. Então, os dois também são servidores efetivos da Secretaria. E é
223 uma demanda que nós tínhamos há um tempo, que era da gente ter uma assessoria técnica no
224 conselho, isso a gente falava, o Prefeito também nos demandava e nas reuniões para a gente

225 constituir a Ordem de Serviço 001/2024, lá no Gabinete do Prefeito se falava muito, o Prefeito
226 lá questionava, como é que vocês estão dois anos depois apontando um problema que
227 aconteceu lá no início do processo, sabe? Complicado para a instituição ser apontada por
228 bastante tempo depois. Então, se criou, se constituiu uma equipe com o objetivo, inclusive, de
229 qualificar a ordem de serviço, de poder dar essa orientação e sustentação técnica ao conselho.
230 Então, ela tem uma ramificação, eu digo que ela tem uma vinculação a nossa assessoria
231 técnica dos fundos, mas ela é vinculada, dada à equipe de gerenciamento da secretaria, porque
232 ela vai tratar das questões técnicas de projetos do conselho, de situações do conselho. A gente
233 agora tá colocando essa forma de funcionamento, enfim, para ela poder atuar essa equipe em
234 outras áreas. Então, vocês vão encontrar esse pessoal, mas eles não são a linha de frente de
235 vocês. Então, a gente tem, né, a gestão EOF, que tá dentro da diretoria de gestão da SMDS,
236 né? E aqui a gente tem a separação, então, uma assessoria técnica responsável pelas
237 formalizações, pela elaboração dos termos, dos termos que vocês assinam. A gente tem a
238 equipe de gerenciamento de fundos, então que eu falei até do Luis, aonde a gente tem as
239 secretarias dos conselhos. E os fundos, então, que estão vinculados à equipe de
240 gerenciamento. A equipe financeira que trabalha, né, com o olhar pela ordem e serviço,
241 trabalha à pré-análise dos planos de trabalho, que trabalha com os pagamentos, com os
242 recebidos e com as prestações de conta que estão realizando, obviamente, né? E as prestações
243 de conta dos fundos, então de uma forma bem geral. Nós temos a equipe de prestação de
244 contas que é da Lira, né? A gente tem aqui separado, eu botei para tentar fazer um link, a
245 gestão de parceria dos fundos, que ela é vinculada à gestão, porque ela opina e o
246 administrador que delibera, é vinculada à prestação de contas também. A equipe de prestação
247 de contas trabalha, é como se fosse uma equipe de apoio dessa gestão de parceria, né? Então,
248 é quem ajuda a secretaria, esse gestor de parceria, para que ele possa opinar sobre as
249 prestações de contas e a gente tem a comissão de monitoramento separada, numa lógica que a
250 comissão de monitoramento, quando é fundos. Ela é de responsabilidade dos conselhos, mas
251 também há um monitoramento específico vinculado lá às parcerias, é o nosso
252 acompanhamento técnico da própria secretaria, então, monitoramento que também se
253 ramifica, né? Então, isso aqui é só uma visão bem geral de como é que se organiza lá dentro.
254 A ordem de serviço, isso aqui fala um pouco sobre a ordem de serviço, que nós discutimos
255 aqui no conselho, que nós debatemos, que muitas coisas, proposições que partiram deste
256 conselho, para quem já estava na outra gestão, também a gente falou. Aí melhorou. Então, a

257 ordem de serviço, que está no site para quem quiser lá olhar, tá no site, foi publicada no dia
258 11, então, ela é a primeira ordem de serviço assinada pelo Prefeito este ano. E ela tem um
259 objetivo e eu acho que é legal a gente falar sobre isso assim, ó, ela tem o objetivo de dar
260 transparência a essas etapas, pelo menos atualmente, de dar prazos às etapas. Nós
261 dependemos de tantos personagens nesse processo, que a gente não pode dizer um tempo fixo
262 e cravado assim, né? Mas a gente consegue hoje ter um tempo das etapas, considerando a
263 capacidade operacional atual dessa equipe. Por quê? Obviamente que se a gente mudar aqui a
264 equipe, ampliar talvez a gente vai ficar mais rápido. Uma forma que a gente vai se
265 qualificando, a gente também vai sendo mais rápido. Então, esse é o tempo que a gente utiliza
266 hoje como modelo, né? Esse tempo está na ordem de serviço. É bem importante também dizer
267 para vocês que ela é uma ordem para os servidores, ela não é uma ordem para a instituição,
268 porque é ordem e serviço, tem a intenção de regulamentar as atividades dos servidores. Com
269 que objetivo a gente tem ordem de serviço também? É que aí o Luiz sai hoje dos fundos, entra
270 um outro servidor amanhã, e aí ele fala: "E quem é que faz isso aí?". Aí fica tudo de novo
271 começando do zero, todo mundo aprendendo o tempo inteiro. A gente passa numa constante
272 aprendizagem. Então, o pessoal já entra e já diz: "Não, eu já sei que esse assunto é da minha
273 equipe", mas: "Ah, outro assunto é da outra equipe". Então, isso, claro que sempre vai surgir
274 situações. Mas de uma forma geral, mais ou menos todo mundo sabe o que tem que fazer.
275 Então, não, não, não fica naquela porque nós debatemos o que tem que fazer. Padronizado,
276 né? A gente deu uma padronizada. Exatamente, isso aqui, gente, a gente tá trabalhando dentro
277 do que nós temos hoje de decreto municipal, dentro do que nós temos hoje de legislação. E aí
278 sim, eu vou falar um pouco sobre isso, mas é importante a gente falar sobre legislação. Eu
279 tenho defendido em todos os espaços que eu vou, que eu acho que um dos grandes problemas
280 dos fundos é que não há uma regulamentação federal específica para a dispensa, ação de
281 recursos dos fundos. Então, assim, aí ainda ninguém me convenceu, fiz um monte de reunião,
282 um monte de seminário, um monte de tudo que vocês imaginarem, não existe, eu não
283 encontrei em nenhum lugar uma legislação federal que regulamente a dispensação de recursos
284 de fundo. Então, o que acontece? Ela abre margem para interpretações diversas. O que traz
285 normatização hoje é a 3.019, que é a instrução, a legislação que fala sobre repasse para OSCs,
286 mas quem disse que fundo é só para repassar dinheiro somente para OSCs? Quando a gente
287 contrata uma capacitação, a gente chama uma OSC? A gente manda para o OSC? A gente
288 manda para uma empresa. Qual é a legislação que a gente usa? Qual? 8.666 agora, a lei de

289 licitações. E é recurso do fundo. Nós estamos falando, aí a gente tem que desmembrar, nós
290 estamos falando de recurso de fundo, outra coisa é que passa para OSCs. E passa para OSCs?
291 Sim, está previsto na 3.019, aí a gente sabe disso, e aí, só que lá a 3.019, a regra da 3.019 é o
292 chamamento público. A exceção é a dispensa de chamamento público. Tem exceções para
293 isso. Como é que nós trabalhamos no fundo hoje, aqui em Porto Alegre? Pela exceção, não
294 pela regra. Porque nós trabalhamos basicamente por captação direta e, na exceção, a gente
295 trabalha com edital. Então, a gente já tá trabalhando tudo no inverso e a gente quer se
296 enquadrar, se encaixar em algo que não tem algo previsto para nós. Então, a intenção, quando
297 a gente teve a reunião, essas reuniões que a gente tem tido, e eu venho reforçando isso, é a
298 gente tentar ter uma legislação municipal que nos ajude, né? A estabelecer alguns conceitos,
299 mas algumas coisas ela não vai conseguir fugir de que ou é 3.019 ou é 4.133, porque são as
300 duas únicas legislações que prevê repasse de dinheiro de alguma forma para alguém, por essas
301 legislações, por enquanto, na 3.019, eu não conheço outra legislação além dessa. Então, é um
302 tema bem complexo de discussão, bem complexo, porque a 13.019, e a maioria aqui, se não
303 100% é parceirizada e outras também, em outras secretarias, em outras instâncias, né? Enfim,
304 a 13.019, ela tem uma tramitação enorme, uma exigência enorme, que não contempla a
305 celeridade que as instituições pedem pelos fundos. Não bate, esse fluxo não bate. E os
306 conceitos da 3.019, eles se enquadram. Isso se enquadra, mas a 3.019 não sei se enquadra em
307 algo que a gente trabalha em projetos diversos, propostos por instituições, conforme o
308 interesse das instituições. Isso tem um peso do que a gente está falando, porque a gente abre
309 projetos diferentes o tempo inteiro, e a gente e aí exige de nós enquadrar uma realidade em
310 um processo de que é padrão das outras secretarias e que não vai acontecer, dessa forma não
311 vai acontecer. Então, essa contextualização é importante a gente entender. Às vezes a gente
312 não exige o que não tem como. Hoje de manhã eu falava, mas retiro algumas coisas, né, por
313 mais que a gente queira mudar a legislação, não conversa com o que a gente está querendo. E
314 eu acho hoje que repasse de fundos nem a 3.019, nem a lei de licitações conversa com o
315 repasse de fundos da forma que se trabalha em Porto Alegre. **Elisiane Albuquerque, Asilo**
316 **Padre Cacique:** Quanto tempo tu ainda tem de apresentação? **Rochele Scott Marinho**
317 **Neves, SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** Uns 20 minutinhos, 30
318 minutinhos que tem ali. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Ok. Quem tiver
319 alguma pergunta vai anotando e a gente faz no final. **Rochele Scott Marinho Neves, SMDS –**
320 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** Eu vou resumindo, então. Esse aqui é o

321 resumo do fluxo hoje dos termos de fomento. Então, estão na ordem de serviço mais
322 detalhado, podem olhar com calma. De uma forma geral, tá, gente? Lá em cima é o fluxo da
323 captação, bem separado a captação porque a gente tá falando de períodos, tempos diferentes.
324 Então, a instituição apresenta uma proposta ou mais um projeto, uma proposta, por quê?
325 Porque ele vai se enquadrar depois, ou num projeto, ou em atividade. Foi sendo feita a
326 captação sem fluxo, né? Então, assim, a instituição apresenta sua proposta, apresenta para o e-
327 mail do COMUI porque a gente tá falando de uma proposta que vai ser deliberada pelo
328 Conselho, né? Ali tem um prazo, no prazo que fica ali uns dois a três dias, ali em cima, né?
329 Então a gente já colocou mais ou menos os prazos aí, né? Então, apresentou no e-mail do
330 Conselho, a equipe da Secretaria do Conselho, a Lu, lá, né? Hoje a Lu simbolicamente, mas a
331 equipe da Secretaria do Conselho vai receber esse processo, vai receber esse pedido, vai
332 encaminhar em SEI novo para a manifestação técnica prévia, que é a Larissa e o Rodrigo. O
333 que a Larissa e o Rodrigo vão fazer? Eles já vão olhar aquela proposta ou aquele projeto que
334 vem e já vão tentar fazer o enquadramento ali. Olha, esse projeto na verdade não é projeto, ele
335 se enquadra em atividades, segundo a Lei 3019, artigo tal. Esse projeto se enquadra, conforme
336 a resolução tal do Conselho Nacional da Pessoa Idosa. Ele faz, eles vão fazer, ele já tem um
337 roteiro de análise. E aí eles já fazem esse enquadramento. E eles fazem uma manifestação que
338 é simplesmente uma manifestação. Então, eles vão dizer lá se eles entendem que tem algum
339 tipo de ressalva, que às vezes pode ser uma ressalva simples, até, por exemplo, várias
340 situações que aconteciam que a gente já falou para vocês, até na gestão anterior. A instituição
341 apresenta um projeto cheio de detalhinho. Para que aquele monte de detalhe? Para chegar lá
342 no financeiro dois anos depois e voltar tudo pro Conselho de novo, porque detalhou demais,
343 não tem por quê. Né? Então, daqui a pouco, eles vão dizer assim: "Não tem essa necessidade.
344 Vocês podem deixar de uma forma geral para depois ser mais fluido o processo". Então, é
345 para ser esse papel de orientação, de ajuda, né? Lá no início essa equipe técnica. Então, eles
346 vão fazer essa análise, vão dizer se tem alguma ressalva. Se não tem ressalva nenhuma ou se
347 eles entendem que tá muito complicado, tipo assim, ó: "Não se enquadra na política, tá fora, tá
348 viajando". Tá? Aí, com esse parecer, eles vão enviar para a câmara que faz análise. Né? E é
349 um parecer, vamos lá. Se a câmara quiser olhar o parecer e falar: "Olha, legal, vamos seguir".
350 É uma opção. A câmara pode dizer: "Não entendi bem. Vou chamar a equipe para eles
351 pensarem junto, construírem junto". Aí ela chama a equipe, lá a equipe participa junto. Ou
352 eles podem dizer que é completamente inviável e a câmara falar: "A prerrogativa é minha e eu

353 vou passar". Pode? Pode. A prerrogativa é da câmara. Que é o risco disso tudo isso? O risco
354 disso tudo isso aí é ir para plenário. A proposta, sai uma resolução, dois anos depois, chega lá
355 no fundo e o fundo diz: "Não vai passar". Não vai passar. Por quê? "A gente já avisou, ó, há
356 dois anos atrás, tinha problema. E aí eu digo para vocês: "Pode o fundo não passar algo do
357 Conselho? Se for manifestamente legal, pode não passar". Então, a gente tá tentando é não
358 ficar no vai e volta dos processos e seremos mais rápidos. É, a gente só vai conseguir essa
359 agilidade, eu digo, talvez o gestor daqui a dois, três anos, é o que vai estar colhendo que a
360 gente tá plantando agora. Porque isso é uma plantação para a gente colher daqui a pouquinho.
361 Não é a curto prazo. Porque tem um monte. Quantos tem aqui, Lise? De projeto que já tá
362 tramitando há um tempo. Né, Lise? Então, assim, quantos projetos estão aí antigos, antigos, a
363 gente não vai conseguir resolver do dia para a noite porque ele já tá lá. Não vamos parar, zerar
364 e começar de novo, de novo. Então, isso é os que entraram a partir de janeiro de 2024. Então,
365 a manifestação, a, a Comissão que deu o seu parecer, a câmara lá, então tá para os dois, vai
366 para o pleno. O pleno faz a, a sua deliberação. Delibera, sai na resolução, sai a carta de
367 captação, que vai pro site e está aberto. Porque é importante. A gente tem, o Zé até fez
368 gentilmente um fluxo muito mais completo, né, Zé? Muito mais detalhado. Mas era muita
369 coisa para o pessoal aqui, né? O Zé fez, que tá contratado pelo fundo, a gente tá contratado.
370 Brincando que ele não tem dinheiro para te pagar. [Risos]. É! Então, assim, tá certo, depois a
371 gente compartilha aí com o pessoal. Então, assim, aí o que já tá com sua resolução tá tudo
372 certo, tá aprovado, captou o seu recurso e vai fazer a sua solicitação de resgate. Vou bater 20
373 vezes, não é a só solicitação de formalização. Eu bato, bato, bato, bato isso repetidamente,
374 porque quando a instituição, ela entra aqui e pede para o fundo, ela já liga. Quando ela
375 conversa, "Olha, eu pedi o meu resgate porque eu falei: "Dou um cartão, vai lá no caixa,
376 passou e tira". Não funciona assim. Então ela vai ter que fazer um plano de trabalho e aqui
377 para nós, e aí agora é uma questão que vocês podem discutir entre vocês no conselho.
378 Conselho já não entendeu que não precisa. Que, por exemplo, a gente entende que lá em cima,
379 na captação, não precisa entregar orçamentos. Não tem necessidade. Que dois anos depois, o
380 orçamento mudou. A não ser que vocês queiram perder tempo para nós, mas não serve para
381 nada. Então, a gente entende que não serve. Agora, é óbvio... Isso é uma pergunta. Como é
382 que tu baliza o valor? É, também vai ser. Olha só, tá indo um projeto. E aí a gente tem que
383 focar mais que o projeto tem que estar mais voltado do que tu vai entregar, de fato, para a
384 política. Óbvio que tem despesas que tu vai utilizar lá. Não entendeu? Mas detalhar a

385 despesa? Porque vamos lá. Um dos exemplos que a gente pegou, né, a gente conversou, que
386 era de uma casa lar, a gente tem esse exemplo no seminário do CMDCA. A instituição
387 colocou lá que ela ia comprar. Não lembro agora o que era, tá? Mas cama, bidê, lixo... Sério?
388 A gente sabe que é uma casa lar. Não é só de comprar o mobiliário para o dormitório. Porque
389 daqui a dois anos, talvez ela não tem mais nem bebê, não vai querer mais o berço, vai querer a
390 cama. Vocês entenderam que a gente tá perdendo tempo com a diferença? Agora, se ela, por
391 exemplo, botou isso aqui, não entregou os orçamentos. E apareceu um valor gritante, a gente
392 sabe, vamos pensar que essa mesa custe no mercado, a gente sabe, todo mundo sabe, em
393 média, trezentos reais. Apareceu uma mesa de mil, tu começa a achar estranho. Aí tu pede:
394 "Ó, se encaminha para nós os orçamentos. Ah, tá, tudo bem". Aí, a Câmara vai solicitar para
395 poder entender. Agora, ela ficar olhando um monte de orçamento ao invés de se focar em
396 projeto. Ao invés de chamar a instituição e dizer: "Bem, tá, por que tá contratando essa equipe
397 toda de disso, daquilo? Por que não tá botando isso?". E não tá discutindo. Sabe? É questionar
398 a instituição como é que ela vai entregar esse projeto, o que ela vai entregar, quem que ela vai
399 atender, que resultado ela vai alcançar com aquilo. Mas tá tudo bem. Vai ser um trabalho do
400 financeiro na frente. Esse trabalho não vai ser feito. Esse re-trabalho, por favor. Tá. Então,
401 vamos lá na prática. Aí, ela vai apresentar o projeto e vai dizer: "Ah, material então
402 permanente, eu quero mil". Material. É nem tão aberto que seja uma porteira aberta, nem tão
403 fechado que seja rígido. É sendo genérico, mas sem abrir os itens. Então, é mobiliário para a
404 cozinha. Isso, tal. Por quê? Porque tem que conversar com o projeto. Tá entregando. A
405 despesa tem que conversar com a tua meta. Se a tua meta é, por exemplo, assim, qualificar o
406 espaço de casa lar, tu vai equipar o dormitório com despesas de bens permanentes. Vai ser
407 material. Equipamentos para o dormitório. Tu não vai precisar especificar no projeto. Vai
408 equipar um dormitório e vai gastar aproximadamente 50 mil. Como é que ela coloca no
409 orçamento físico-financeiro? Na formalização. Por quê? Porque no projeto é uma proposta.
410 Então, a ideia é que seja muito mais o papel do conselho, né, nessa proposta, seja verificar a
411 política pública vinculada ao objeto, ao objetivo, ao pacto social e deixar a despesa para a
412 parte do financeiro na análise do plano de trabalho. Então, o financeiro vai ver e a gente já vai
413 estar respaldado porque o conselho aprovou aquele objeto que a gente tinha para a política
414 pública vinculada e vai entender porque o servidor que vai ter que atestar, ele vai ter que pedir
415 orçamento. [Falas concomitantes]. **Francine da Silveira Idiart, Instituto Pobres Servos da**
416 **Divina Providência – Centro da Educação:** Dá para fazer uma fala? Que eu penso várias

417 questões, assim. Primeiro que isso é um avanço absurdo e que é muito avanço na demanda
418 das OSCs, certo? E as OSCs muito falaram sobre isso, quanto a simplificar esses processos,
419 né? E, principalmente, apresentar uma enxurrada de orçamento no primeiro momento, né? E
420 lá no final tem esse delay, lá no final daqui a dois anos, apresentar de novo. Isso é uma coisa
421 absurda. Mas, assim, eu penso que dentro dessa lógica, por mais que sejam informações
422 genéricas, a OSC precisa ter, e daí é claro, né, cabe também ao conselho orientar as OSCs,
423 né? E é um processo educativo para as OSCs, porque muda absolutamente tudo, né? É
424 absolutamente tudo. Eu me refiro a respaldar com escrita, né, a ter consistência na escrita da
425 política. Então, primeiro ponto, o outro ponto também é: quando apresentar as despesas, é ter
426 entendimento que tu vai apresentar as despesas, que tu precisa saber o que tu tá colocando
427 como consumo, o que tu tá botando como bem permanente, né? A gente até quando avalia a
428 gente usa uma portaria, que é uma portaria que vai discriminando cada uma dessas despesas
429 pra colocar no lugar certo cada uma delas, pra não marcar lá na frente, né? Então, quando a
430 gente faz as análises aqui na Câmara, a gente diz: "Ah, não, isso aqui é cortina". "Tá, mas
431 cortina é consumo, dura mais de dois anos?". Porque tu tem esse entendimento quando vai
432 categorizar. Mas dada essa leitura, a pessoa precisa minimamente entender aonde ela tá
433 colocando aquela despesa. Mas é algo mais objetivo, mais sucinto. Mas é um processo de
434 mudança nessa escrita e de entendimento também, né? **Rochele Scott Marinho Neves,**
435 **SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** Do entendimento... Mas isso é
436 muito mais do que a tua despesa conversa com o que tu tá propondo. O que é a tua despesa?
437 Assim, a gente tem uma instituição que a gente chamou, dando exemplo para vocês
438 entenderem. Aí, tu olha o plano dela lá, ela comprou forno, freezer, mas a proposta: manicure.
439 Eita, pai! É para tudo isso? Manicure, barbearia e ioga. Conversa isso: o que vocês estão
440 propondo? Nada. "É para manter meu serviço de convivência". Ela inventou uma coisa para
441 botar o serviço de convivência dela lá para a manutenção do serviço de convivência. [Falas
442 concomitantes]. A gente tá propondo justamente é que o Conselho possa, através da Câmara,
443 através da equipe técnica, questionar mais a instituição para entender o que ela vai fazer. É
444 mais importante a gente entender o que ela vai fazer. "Eu quero dinheiro aqui para executar
445 isso, isso, isso e chegar naquilo". Aquilo tem que ficar claro para quem tá lendo. Daqui a
446 pouquinho, não tem problema, não ficou claro, mas aí a Câmara chamou a OSC, questionou a
447 OSC e entendeu aquilo com a OSC, sabe? A OSC remontou aquele projeto, ficou fluido.
448 Então, é mais importante do que a despesa. Porque a despesa tem uma lógica, né? Que às

449 vezes ela não tem lógica. Então, eu acho que essa leitura, que a gente precisa começar a
450 entender porque que a gente não entendeu o que vai fazer, mas como é que vai funcionar,
451 sabe? Então, tem coisas que estão chegando que a gente não entende nesse sentido. Então, não
452 se estressem quando o financeiro chamar reunião. É chamar reunião para resolver o problema,
453 pra gente poder seguir em frente com o processo. Quando depois sai de lá, vai para a
454 homologação do plano de trabalho. Tá lá, tem três dias para homologar, dizer que eu tô de
455 acordo e também não se surpreendam porque também eu tenho alguns que estão sendo
456 discutido, discordando, né? Então, mas isso também acontece, aqui a homologação do plano,
457 vai para a despesa de chamamento. A despesa, geralmente, tem um prazo legal obrigatório,
458 cinco dias, tem que ficar lá no diário oficial, paradinho, né? Enquanto isso, vai para a
459 ASSETEC, que também tem o seu prazo, tem quinze dias para iniciar a análise, depois, cinco
460 dias para a conclusão da análise. Tudo isso que eu tô falando lá na ordem de serviço, tem um
461 prazo para a OSC entregar quando ela é demandada. E se ela não entrega, o que acontece com
462 ela? Então, tá aqui. Então, não vai acontecer. A OSC que acabou, tem cinco dias, não me
463 lembro qual é o prazo aí, cinco dias para entregar a documentação que a ASSETEC pediu. Aí
464 a OSC entrega lá no vigésimo dia, que ela tinha dez documentos para entregar, ela entregou
465 nove documentos, ficou faltando. Nós não vamos ficar parados o tempo inteiro em cima,
466 porque isso atrasa o trabalho. Então, nós vamos fazer uma análise quase que em lote. Agora
467 nós vamos analisar essa aqui, depois, não entregou porque ainda faltava. Então, tentem
468 sempre que as instituições entreguem no prazo que está previsto, porque se não, não, a gente
469 já vai conseguir ficar o tempo inteiro olhando na mesma instituição. Quem é que vai se
470 comunicar com vocês com tudo que está faltando? A ASSETEC. Então, essa coisa que antes:
471 "Ah, o financeiro pediu, cobrou um documento que estava errado, ah, aí a ASSETEC foi lá e
472 cobrou outras coisas". Não, a ASSETEC vai juntar tudo e mandar para a instituição e receber
473 tudo, vai fazer o parecer técnico, que é obrigatório, que aí não é mais da junta administrativa,
474 né, então vai aparecer técnico. Vai fazer o termo de documento, vai fazer o parecer jurídico,
475 então não é um documento que vai ser feito. "Ai, mas era para você ter feito". Tá. Não é um
476 documento simples, é uma análise complexa, né? Vai fazer tudo isso aí e vai encaminhar para
477 a homologação. A gente homologa de novo porque é obrigatório: homologa parecer,
478 homologa tudo, vai para assinaturas e registros. Então vai, quem é que é a assinatura na
479 ASSECOM? A gente devia estar na ASSECOM, lá no setor de contratos da procuradoria. O
480 setor de contratos libera para assinatura das instituições, assina, a gente publica no Diário

481 Oficial, registra e a partir daqui que a gente casou. Até então a gente estava namorando. Tá,
482 tudo aqui é namoro nosso, namoro, a gente começou, não vamos, vamos por ali, mas a gente
483 casa na assinatura. O casamento é aqui, né? Antes disso, não, a gente estava preso, a gente
484 estava. Mas assim, a gente casa mesmo na assinatura. Aí a partir daqui a instituição pode
485 dizer: "Tá, agora eu quero receber meu repasse", aí pode começar a falar em repasse. Então,
486 se fala em repasse somente depois que assinou a parceria. Assinou a parceria, vai para os
487 preparos de pagamento com a Jennifer e aí vocês vão receber uma tabela de repasses, tá?
488 Algumas, duas coisas a gente já está trabalhando, né, Jennifer, que nós vamos mandar para
489 vocês. Primeiro, a tabela de repasses, né, das janelas de repasse. Por quê? Porque para vocês
490 poderem receber, outras informações do financeiro, não tem como o financeiro pagar todo
491 dia. Passar o tempo inteiro pagando. Então, vai ter janelas de repasse. Então, não é porque eu
492 assinei aqui, vou receber na janela, a próxima janela, qual é a próxima janela? Daí vocês vão
493 receber essa tabela. E a segunda coisa que a gente está trabalhando é uma forma de
494 unificação, que a gente vai explicar depois como vai se dar. **Elisiane Albuquerque, Asilo**
495 **Padre Cacique:** Mas aí, a janela já não tinha? Que daí, que a gente já precisava ou na
496 primeira quinzena ou na segunda? **Rochele Scott Marinho Neves, SMDS – Secretaria**
497 **Municipal de Desenvolvimento Social:** Já teve sim. Não tem mais. Parou de ter, porque daí,
498 assim, conforme ia assinando a gente ia pagando. Vamos voltar pra janela. Porque daí para
499 poder organizar. Agora vão conseguir se estruturar para poder fazer. E a ideia é também agora
500 a gente, o máximo possível, poder unificar as parcelas, né, Jennifer? Então, a ideia é, e aí vai
501 ser uma forma bem importante das instituições mostrarem o seu controle interno, né? Porque
502 a gente vai unificar as parcelas, o nosso cronograma de desembolso continua o mesmo
503 apresentado. Entendem? Então, né, ainda que eu recebi seis parcelas, eu não tô aqui porque eu
504 tenho como comprovar, eu tenho. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Não, mas
505 vai prestar, tu recebe os seis meses ou vai ser o valor integral? **Rochele Scott Marinho**
506 **Neves, SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** A gente está analisando
507 como é que vai fazer. Porque a gente tem que conversar isso com a prestação de contas,
508 conversar, digo, essas informações tem que conversar com a prestação e conversar a forma
509 que a gente vai fazer esses repasses da tabela. Então, a ideia que a gente vai fazer isso, não vai
510 interferir, que vocês vão continuar todo mês encaminhando e não vai interferir no cronograma
511 dos desembolsos. É simplesmente uma forma da gente pagar em menos vezes, vamos dizer,
512 né? **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Porque hoje as parcelas estão sendo pagas

513 mensalmente, trinta em trinta ou tem trinta e sessenta? [Falas concomitantes]. **Rochele Scott**
514 **Marinho Neves, SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** Conforme o
515 termo. A partir daí, gente, além de iniciar o casamento com repasse, resumir o fluxo para
516 vocês para ser mais rápido. Mas assim, acho que a partir daí que é importante assim, a gente
517 inicia esse nosso casamento para o repasse, mas também inicia a importância dessa relação da
518 parceria, né? Porque aí que a gente começa a ter a relação. Então assim, inicia a relação com
519 os gestores de parceria, que qualquer alteração vai ser via gestor de parceria e as prestações de
520 contas. E vou dar uma passada em algumas coisas que faltaram, para terminar, importante
521 tratar com vocês. As questões dos editais, eu sei que foi aprovado aqui dos 8 milhões. Preciso
522 falar para vocês sobre editais, é algo que a gente tava fazendo de uma forma muito
523 equivocada. E os editais têm que seguir os preceitos que estão previstos na 3.019 e na ordem
524 de serviço de 2022, que fala como é que se dá o chamamento público. E o chamamento
525 público trabalha com a lógica de melhor proposta, não de rateio de valores. Então, eles são
526 baseados em projetos técnicos, não diferente de como é feito em FASC, de como é que é feito
527 em outros lugares. Ainda que o projeto venha pelo conselho, ele tem que ter um projeto
528 técnico. Ele não pode ser assim, ó, fundo, me faz um edital aí sobre idoso saudável. Tá, mas o
529 que vocês querem nesse edital de idoso saudável? O que precisa, quais são os critérios? Que
530 ele vai ter que uma pontuação, né? Quem é a OSC que vai ser selecionada? E é selecionada a
531 melhor proposta. A gente precisa inverter. Por mais cruel, não interpretem essa minha frase,
532 mas eu vou dizer, por mais cruel que seja assim, ó, não é “a gente precisa fazer um edital para
533 ajudar as OSCs”. Não é isso, gente, não é isso. Então, não é que a gente não queira ajudar,
534 mas o edital ele não pode estar pensando como é que nós vamos ajudar, mas como é que a
535 gente vai atender melhor a política que nós queremos atingir. Qual será a prioridade? É o
536 público, né, que a gente quer? Pode ter uma prioridade, nós queremos atingir esse público.
537 Bom, então o projeto, o Alzheimer ou a questão do esporte? É o assunto que vocês definam
538 como conselho. Eu precisava trazer isso dos editais, porque eu acho que é uma situação que
539 pega muito dos editais. Então, acho que quando vocês forem fazer, definir, a gente vai ter que
540 sentar e pensar junto como é que a gente. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Tem
541 que ter uma comissão, né? **Rochele Scott Marinho Neves, SMDS – Secretaria Municipal**
542 **de Desenvolvimento Social:** Tem que ter uma comissão. Gente, eu não sei se vocês têm mais
543 alguma pergunta, né? **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Pessoal, vocês têm mais
544 alguma dúvida? Então, obrigada. Obrigada por vocês terem vindo aqui. **Rochele Scott**

545 **Marinho Neves, SMDS – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** Nós que
546 agradecemos essa oportunidade. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre Cacique:** Eu acho que
547 o muro foi quebrado, né? Então, eu acredito que juntos a gente vai mais longe. E eu acredito
548 que tanto a secretaria quanto os conselheiros, o governo e nós da sociedade civil temos um
549 fim só, que é o idoso. E é por eles que a gente vai seguir junto com vocês aí. Contamos com
550 vocês e vocês também contem conosco. **Rochele Scott Marinho Neves, SMDS – Secretaria**
551 **Municipal de Desenvolvimento Social:** Muito obrigada pela parceria, Lise. Assim, a nossa
552 equipe tá à disposição, né? Estamos sempre ali aberto no WhatsApp, tá sempre liberado pra
553 vocês que precisarem, tá bom? Obrigada a todos. **Elisiane Albuquerque, Asilo Padre**
554 **Cacique:** Vamos dar sequência, então, ou vamos encerrar? Vamos dar seguimento. A Câmara
555 de Comunicação tem alguma coisa? Tudo em dia? Nossa, o pessoal já se dispersou. E vamos
556 encerrar, né.

557 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho*
558 *Municipal do Idoso, às 16h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia*
559 *Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de*
560 *veracidade.*